

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas D. Sancho I

Morada e contactos da entidade formadora

Rua Barão da Trovisqueira
4760-126 Vila Nova de Famalicão
Tel: 252 322048
Email: direcao@aesancho.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Maria Helena Carvalho Dias Pereira – Diretora
e-mail: helenapereira.diretora@aesancho.pt
Telefone: 252322048
Artur Manuel Pinto Passos
e-mail: artur.p.passos@gmail.com
Telefone: 252322048

(Inserir, a partir da página seguinte, o Documento Base para o alinhamento com o Quadro EQAVET, datado e assinado, considerando na sua elaboração as orientações presentes no *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, I.P., 2018*)

DOCUMENTO BASE DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. SANCHO I ALINHAMENTO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE COM O QUADRO EQAVET

Este documento tem como objetivo evidenciar o compromisso do Agrupamento de Escolas D. Sancho I (AE Sancho I) na tarefa de alinhamento do Sistema de Gestão da Qualidade com os descritores do quadro EQAVET em vigor, dando cumprimento ao disposto no decreto-lei n.º 92/2014 de 20 de junho.

Os princípios inerentes à gestão da qualidade, alinhados com o quadro EQAVET, têm implícito o cumprimento dos requisitos legais, normativos dos clientes e outros aplicáveis. Estes princípios devem ser uma preocupação constante de todos os colaboradores do AE Sancho I, sendo da competência da Direção cumprir e fazer cumprir a regulamentação definida neste âmbito. Assim, este exercício de alinhamento tem subjacente a concretização e aplicação, ao funcionamento da atividade formativa da Escola, do disposto nos decretos-lei 54 e 55/2018 de 6 de julho e portaria 235-A/2018 de 23 de agosto.

A Diretora do AE Sancho I, como principal responsável pelo Sistema de Gestão da Qualidade e aplicação dos princípios EQAVET, nomeia a Equipa EQAVET como responsável pela dinamização do sistema, equipa que é constituída por si própria, a Diretora Helena Dias, na qualidade de coordenadora, pelo Subdiretor, Artur Passos, pelos elementos do Gabinete do Emprego e Empreendedorismo, Glória Sousa e Armanda Silva, pelo Assessor da Direção, José Enes, a Técnica Administrativa, Patrícia Rocha e a consultora externa, Nilza Jardim.

Com a incorporação dos princípios elencados no modelo de qualidade preconizado para o ensino profissional, alinhado com a matriz europeia EQAVET, o AE Sancho I pretende manter padrões elevados de desempenho, inovar as práticas educativas, responder às necessidades das principais partes interessadas, e melhorar continuamente, afirmando-se como uma escola de referência a nível local, regional, nacional e europeu.

Tendo por base o seu histórico de funcionamento e plano de ação estratégico do agrupamento, a Diretora e a Equipa EQAVET definiram, para o exercício de alinhamento, os seguintes objetivos:

- implementar uma cultura de melhoria contínua da qualidade dos processos de ensino e formação profissional baseada na utilização do ciclo de qualidade PDCA;
- introduzir melhorias nas práticas de monitorização e avaliação alicerçadas em procedimentos internos reflexivos e de autoavaliação e em processos externos de heteroavaliação e partilha de informação;
- implicar as partes interessadas (alunos, equipa pedagógica, pais, empresas e outros parceiros) nas várias fases do processo de melhoria da qualidade;
- realizar, de forma estruturada e contínua, a recolha e análise de dados sobre os resultados atingidos, de forma que concorram para a melhoria contínua do Ensino e Formação;
- divulgar os resultados, aumentando, deste modo, a transparência dos processos de Gestão do Ensino e Formação Profissional tanto interna como externamente;
- garantir a adequação com a legislação nacional e europeia em matéria de ensino e formação profissional;
- alcançar a certificação de conformidade com o modelo EQAVET.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. SANCHO I

O Agrupamento de Escolas D. Sancho I (AE D. Sancho I), constituído em 4 de julho de 2012 (Decreto-Lei n.º 132/2012 de 2 de julho), resultou da agregação da Escola Secundária D. Sancho I com o Agrupamento de Escolas de Calendário.

A criação da Escola Secundária D. Sancho I remonta ao ano letivo **1956/57**, sendo então fundada como Escola Comercial e Industrial. A partir de 1979, veio a designar-se Escola Secundária nº 1 de Vila Nova de Famalicão, a instituição de ensino de nível secundário mais antiga na cidade. Depois de 1987, passou a denominar-se Escola Secundária D. Sancho I, em homenagem ao rei que atribuiu o primeiro foral a Vila Nova de Famalicão, em 1205.

O Agrupamento de Escolas D. Sancho I, localizado no concelho de Vila Nova de Famalicão, distrito de Braga, integra um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP). É constituído por quatro jardins de infância (dois dos quais integrados em escolas do 1.º ciclo), quatro escolas com 1.º ciclo, uma com 1.º e 2.º ciclos e a escola sede com 3.º ciclo e secundário, a funcionar em regimes diurno e noturno.

A população escolar é constituída por 2747 alunos e formandos, sendo que 93 crianças frequentam a educação pré-escolar, 349 alunos o 1.º ciclo, 211 o 2.º ciclo, 582 o 3.º ciclo, 15 estão em Percursos Curriculares Alternativos (PCA) e 12 nas turmas PIEF. No ensino secundário encontram-se 1052 alunos no regime diurno - 624 nos cursos científicos humanísticos e 428 nos cursos profissionais -, 189 no ensino recorrente e 244 nos cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA).

O Agrupamento de Escolas dispõe de 260 trabalhadores com funções docentes (213 do quadro de agrupamento/zona pedagógica e 47 contratados), sendo que 36 professores lecionam exclusivamente cursos profissionais e 33 parcialmente. O quadro de pessoal não docente é constituído por 92 trabalhadores: 4 técnicos especializados (duas psicólogas, uma assistente social e uma animadora sociocultural), 14 assistentes técnicos, 73 assistentes operacionais e um técnico superior.

A escola sede do agrupamento, a Secundária D. Sancho I, foi-se afirmando ao longo dos seus 62 anos como referência na educação, quer no ensino regular e profissional, quer no ensino noturno, como o foi nos seus primórdios enquanto Escola Industrial e Comercial, orgulhando-se de ter formado a esmagadora maioria dos profissionais ativos no concelho.

Com o alargamento do ensino profissional às escolas públicas, o AE D. Sancho I passou, a partir do ano letivo 2006-2007, a promover esta via de ensino, em conformidade com a lei de bases do sistema educativo. Desde então, e indo de encontro aos interesses e aspirações dos formandos, dos colaboradores e dos agentes de desenvolvimento local e regional, a Escola D. Sancho I tem desenvolvido a sua formação profissional nas áreas da Contabilidade, Comércio, Eletrotecnia, Manutenção Industrial (Eletromecânica), Secretariado, Restauração (Restaurante/Bar), Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Análise Laboratorial, Informática de Gestão, Marketing, Turismo Ambiental e Rural, Gestão de Equipamentos Informáticos e Informação e Animação Turística.

A organização e desenvolvimento de uma multiplicidade de projetos e a construção de várias parcerias locais e regionais são particularmente relevantes para a diversidade da oferta formativa, a melhoria da prestação do serviço educativo e dos resultados escolares e para o reconhecimento e projeção do Agrupamento na comunidade. São de relevar as boas relações interinstitucionais com o município e as várias entidades e empresas da região, o que facilita a integração do Agrupamento em redes locais, nomeadamente: Rede Local de Educação e Formação, Famalicão Empreende e Famalicão Inclusivo. A escola tem-se norteado pela abertura a novos projetos e metodologias e por um investimento permanente na vanguarda e inovação do seu Projeto Educativo.

Norteados por estes princípios, o AE D. Sancho I tem atualmente em funcionamento sete cursos de nível 4, nas áreas da Contabilidade (3 turmas), Eletrotécnica (3 turmas), Manutenção Industrial - Eletromecânica (3 turmas), Comércio (3 turmas), Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (3 turmas), Restaurante-Bar (2 turmas e meia) e Informação e Animação Turística (meia turma), perfazendo um total de 18 turmas que incorporam 428 alunos.

O CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Vila Nova de Famalicão, sede do concelho com o mesmo nome, tem cerca de 140 000 habitantes e está localizada na região do Vale do Ave, servindo de ponto de ligação entre o Porto, a Galiza e o Norte de Portugal. Com uma localização privilegiada no noroeste português, possui uma das melhores acessibilidades de toda a região, estando servida por uma rede de autoestradas e transportes ferroviários que ligam o Concelho a qualquer ponto do país.

Esta cidade é hoje mencionada como um dos principais centros culturais, comerciais e industriais do país. A força da sua indústria diversificada e a dinâmica socioeconómica são características de destaque a nível nacional e internacional. Vila Nova de Famalicão acolhe as sedes de algumas das maiores e melhores empresas do país em vários setores da indústria, com o seu expoente de força nos setores têxtil e vestuário, automóvel, agroalimentar, construção e obras públicas, metalurgia e metalomecânica, o que lhe confere o 3º lugar nos concelhos mais exportadores do país e uma das principais economias industriais do Norte.

É neste contexto que a Região do Vale do Ave, e Vila Nova de Famalicão, têm procurado a fixação de polos de excelência, de inovação empresarial e desenvolvimento territorial. Esta região apresenta um forte dinamismo demográfico e uma rede escolar e de formação profissional consolidadas. O perfil das empresas situadas no território exige que a mão-de-obra seja qualificada, com níveis de escolaridade mais elevados e competências de adaptação e de aprendizagem face a esta nova realidade.

A Câmara Municipal Vila Nova de Famalicão, através da sua Rede Local de Educação e Formação, tem sido pioneira no nosso país, com resultados validados e reconhecidos a nível nacional. Contribuiu para uma melhor articulação entre entidades de formação profissional e as entidades do sistema educativo. Esta cooperação decorre desde 2004, tendo sido formalizada em abril de 2009. Agrega entidades, públicas e privadas não lucrativas, do sistema de educação e formação. Esta rede articula os trabalhos ao nível do diagnóstico de necessidades formativas, a concertação da oferta de educação e formação e procura a uniformidade na definição de objetivos e metas a alcançar. Os resultados são visíveis ao nível da diversidade e complementaridade da oferta formativa que procura dar respostas ao tecido empresarial local com a formação de técnicos intermédios nas áreas mais carenciadas.

COMPROMISSO DO AE D. SANCHO I COM A GARANTIA DA QUALIDADE DA OFERTA DE ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Agrupamento de Escolas D. Sancho I, enquanto espaço de interação promotor de uma cultura de saber e de aprendizagem, tem como **missão** a formação de cidadãos com espírito

democrático e pluralista, respeitadores dos outros e das suas ideias, dotados de competências, conhecimentos e valores fundamentais ao seu sucesso pessoal e profissional, potenciando o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários, e valorizando sempre a dimensão humana do trabalho, de forma a contribuir para o crescimento de uma sociedade crítica e consciente. Neste contexto, o Agrupamento compromete-se a facultar aos seus alunos:

- uma sólida formação académica que lhes forneça os conhecimentos e competências necessárias para o prosseguimento de estudos e para a aprendizagem ao longo da vida;
- uma formação profissional que garanta as condições de acesso ao mundo do trabalho;
- uma formação ao nível das atitudes, comportamentos e valores que lhes permita serem agentes ativos e transformadores da região e do país, capazes de contribuir para o seu desenvolvimento

O AE D. Sancho I, sedimentado na **visão** duma referência educativa da região, tanto ao nível da divulgação dos conhecimentos e desenvolvimento de competências, como na transmissão de valores, projeta o seu futuro como:

- um Agrupamento inclusivo e não discriminatório, que seja capaz de desenvolver sinergias, não apenas no seu interior, mas em toda a comunidade em que se integra;
 - um Agrupamento cujo paradigma assente na cooperação, na capacidade de aprender e de mudar;
 - um Agrupamento com uma gestão assente numa liderança democrática, partilhada e representativa, baseada na confiança, no respeito e na autonomia, que favoreça o trabalho em equipa, a transparência, o consenso e a flexibilidade, a justiça, a equidade e a responsabilidade;
 - um Agrupamento que se reinvente, acompanhando a evolução e os desafios do futuro no seu território e no território nacional;
 - um Agrupamento reconhecido como referência de excelência educativa, pelo papel na formação dos seus alunos e pelas suas intervenções no desenvolvimento da comunidade onde se insere.

Com base nos seus objetivos gerais, na sua visão estratégica e na sua missão, a Direção do Agrupamento de Escolas D. Sancho I aprova uma política de qualidade que assenta na melhoria contínua do seu sistema de gestão, no respeito pelos princípios estipulados no quadro europeu de garantia da qualidade para a educação e formação profissionais (EQAVET), numa perspetiva de integração de todos os componentes relevantes para a mesma, assegurando a conformidade com a legislação em vigor no domínio da sua atividade, de modo a:

- definir e respeitar os objetivos de melhoria contínua na qualidade da formação ministrada e dos serviços prestados, garantindo a sua credibilidade e competência como Entidade Formadora;
- atender às expectativas dos formandos no que diz respeito à sua completa inserção profissional e social;
- implementar parcerias de cooperação a nível institucional, procurando responder às necessidades decorrentes do contexto social, cultural e empresarial, à modernização do tecido empresarial, bem como concretizar iniciativas ligadas à promoção do emprego e formação profissional;
- facultar aos colaboradores as condições necessárias para que estes se sintam identificados e reconhecidos com a cultura organizacional da instituição, criando-lhes um contexto favorável para o seu crescimento e desenvolvimento, nomeadamente através da formação ao longo da vida.
- respeitar os requisitos que garantam a qualidade e a melhoria contínua do seu sistema de gestão.

ESTRUTURA ORGÂNICA

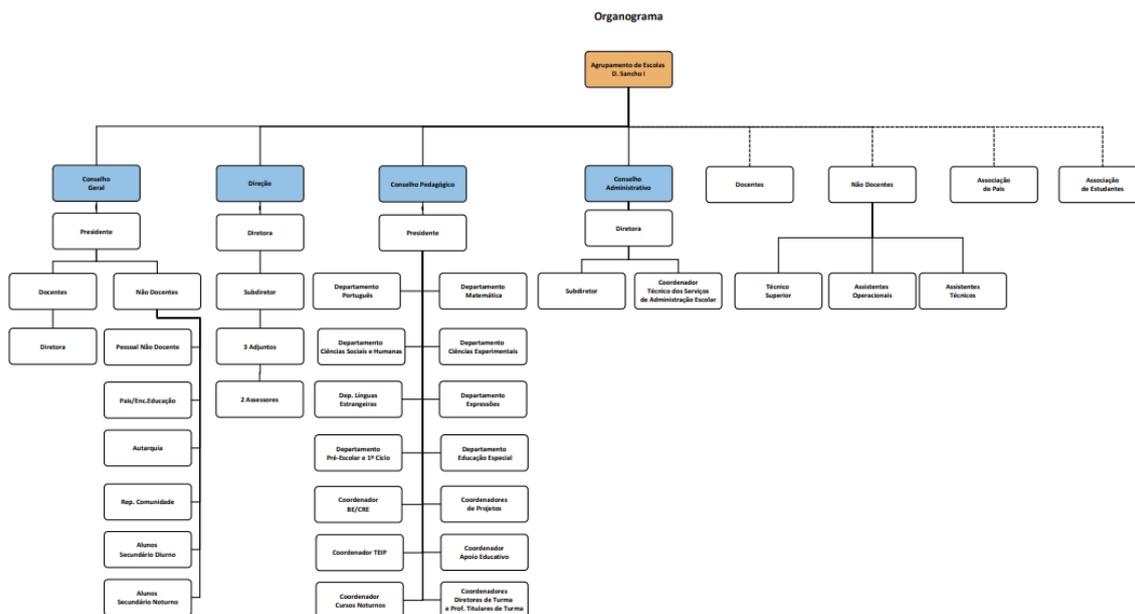
A estrutura orgânica do AE D. Sancho I encontra-se expressa no organigrama que abaixo se apresenta. Esta organização, bem como as funções associadas a cada cargo, estão definidas no Regulamento Interno do Agrupamento, aprovado pelo Conselho Geral, órgão máximo da instituição.

O **Conselho Geral** do AEDSI é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade do Agrupamento. Este órgão assegura a participação e representação da comunidade educativa, integrando na sua constituição sete representantes do pessoal docente e dois do pessoal não docente, dois representantes dos alunos e quatro representantes dos encarregados de educação. Da sua composição fazem parte também três representantes do município e três da comunidade local. Nas suas competências incluem-se a definição de linhas estratégicas e orientadoras, a aprovação dos documentos de planeamento, o acompanhamento periódico das ações delineadas (reúnem trimestralmente) e a validação do processo de autoavaliação do Agrupamento.

O **Diretor** é o órgão de administração e gestão do Agrupamento nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. A equipa diretiva é a equipa responsável pela definição das linhas orientadoras para o planeamento e execução das atividades a realizar, sendo constituída pela Diretora, Subdiretor, três adjuntos e dois assessores.

O **Conselho Pedagógico** é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa da Escola, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente. O Conselho Pedagógico é presidido pela Diretora e integra os oito coordenadores de departamento, os coordenadores dos diretores de turma, os coordenadores das estruturas orientadas para o sucesso educativo, dos serviços de apoio educativo, da Biblioteca e de projetos e atividades. Neste órgão tem igualmente assento um representante das ofertas profissionalizantes, onde se inserem os cursos profissionais ministrados.

o Agrupamento de Escolas D. Sancho I organiza-se em Estruturas de Coordenação e Supervisão Pedagógica que colaboram com o Conselho Pedagógico e com a Diretora, no sentido de assegurar a coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades escolares, promover o trabalho colaborativo e realizar a avaliação de desempenho do pessoal docente, nomeadamente os **Departamentos Curriculares** que são estruturas de apoio ao Conselho Pedagógico, a quem incumbe, especialmente, o desenvolvimento de medidas que reforcem a articulação interdisciplinar na aplicação dos planos de estudo. Nestas estruturas encontram-se representados as **Áreas Disciplinares** e **Grupos de Recrutamento** de acordo com os cursos lecionados, o número de docentes por disciplina e as dinâmicas a desenvolver pela Escola.



IDENTIFICAÇÃO E ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS

Tendo por base o 3º eixo de Intervenção do Projeto Educativo: A Escola, a Família e a Comunidade, e o objetivo estratégico de “Aprofundar a relação escola /família/comunidade”, identificamos um conjunto de cinco partes interessadas que consideramos de extrema relevância para este processo de alinhamento com o quadro EQAVET, em função dos seus interesses, importância e influência na atividade da escola. Todos eles assumem um alto nível de impacto na formação. Apresentam-se também, e de forma abreviada, para cada fase, as principais atividades de envolvimento no processo.

- Professores**
Diretores de Curso
Diretores de Turma
Staff (todos os colaboradores não docentes)

Interesse na oferta /impacto na formação: nível alto

Expectativas da Direção da Escola face a estas Partes Interessadas	<ul style="list-style-type: none"> - Empenho na implementação da mudança e melhorias contínuas; - Cumprimento dos critérios de qualidade estabelecidos; - Apoio para o cumprimento das metas definidas.
Atividades de envolvimento/ Gestão das Partes Interessadas	Fase de planeamento <ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento ativo na construção dos documentos estruturantes – Perfil do aluno D. Sancho I, Perfil profissional, alterações ao RI, Revisão do Projeto Educativo; Plano de Melhoria; - Maior envolvimento da participação dos Diretores de Curso nas decisões estratégicas da Escola.
	Fase de execução <ul style="list-style-type: none"> - Operacionalização das aprendizagens de acordo com os critérios definidos/ execução das atividades letivas e do plano de atividades proposto/ participação nas ações de formação interna.

	Fase de avaliação - Execução das atividades de avaliação/ contributos para a melhoria do processo /participação ativa.
	Fase de revisão - Análise dos dados e apresentação de propostas e sugestões de melhoria /alterações.
Estratégia de envolvimento	- Aumento do nº de reuniões regulares e continuadas ao longo do ano letivo para trabalho conjunto, comunicação da informação via email, distribuição de responsabilidades e tarefas por todo o corpo docente/não docente, favorecendo o envolvimento e a participação ativa em todo o processo.

2. Alunos

Interesse na oferta /impacto na formação: nível alto

Expectativas da Direção da Escola face aos Alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Maior envolvimento e participação nos processos de decisão da Escola; - Aquisição de competências pessoais e profissionais; - Cumprimento do plano de formação; - Conclusão do percurso escolar.
Atividades de envolvimento/ Gestão dos alunos	Fase de planeamento - Envolvimento ativo na construção dos documentos estruturantes – Perfil do aluno D. Sancho I, Perfil profissional, sugestão de atividades a desenvolver ao longo do ano.
	Fase de execução - Envolvimento e participação nas atividades e projetos propostos; - Promoção de comportamentos de iniciativa, autonomia e responsabilidade no desenvolvimento das atividades letivas; - Cumprimento do plano de estudo definido.
	Fase de avaliação - Execução das atividades de avaliação/ contributos para a melhoria do processo/participação ativa.
	Fase de revisão - Reuniões de reflexão sobre os resultados alcançados e apresentação de sugestões de melhoria.
Estratégia de envolvimento	<ul style="list-style-type: none"> - Assento do representante dos delegados de turma nas reuniões do Conselho Pedagógico; assento dos dois representantes eleitos no Conselho Geral; aumento da participação dos delegados de turma nas reuniões do Conselho de Turma ao longo do ano letivo; desenvolvimento de pelo menos uma reunião por período letivo dos delegados de turma com a Equipa EQAVET e a Diretora, uma de planeamento/apresentação de propostas e uma de avaliação/reflexão sobre a execução; - Aplicação de inquéritos de satisfação da formação desenvolvida.

3. Encarregados de Educação

Interesse na oferta /impacto na formação: nível alto

Expectativas da Direção da Escola face aos Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none"> - Maior envolvimento nas atividades da Escola e nas decisões a tomar quanto aos Educandos; - Sugestões de melhoria; - Maior acompanhamento da vida escolar dos educandos; - Divulgação da Escola e da oferta formativa.
----------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Atividades de envolvimento/ Gestão dos Encarregados de Educação	Fase de planeamento - Participação nas reuniões de início do ano letivo para os encarregados de educação; apresentação de sugestões de atividades; - Divulgação do Projeto Educativo e perfil do aluno
	Fase de execução - Envolvimento e participação nas atividades e projetos propostos; - Promoção de comportamentos de iniciativa, autonomia e responsabilidade por parte dos alunos; - Participação nas reuniões convocados pelo Diretor de Turma; - Eleição de dois representantes dos EE por cada turma.
	Fase de avaliação - Execução das atividades de avaliação/ contributos para a melhoria do processo/ participação ativa; - Apresentação de sugestões de melhoria.
	Fase de revisão - Reuniões de reflexão sobre os resultados alcançados e apresentação de sugestões de melhoria; - Divulgação dos resultados.
Estratégia de envolvimento	- Reforço da participação dos EE no processo formativo – eleição de dois representantes dos EE por cada turma; - Aumento da frequência dos contactos com os EE através do desenvolvimento de atividades para este grupo de partes interessadas – visitas à escola, exposições de trabalhos, palestras e <i>workshops</i> (para além das habituais reuniões); - Inquérito de satisfação aos EE – recolha de sugestões.

4. Empresas e Organizações

Interesse na oferta /impacto na formação: nível alto

Expectativas da Direção da Escola face às Empresas/Organizações	- Maior envolvimento no processo formativo; - Colocação dos alunos em FCT; - Ofertas de emprego; - Apoio na identificação de necessidades de formação do mercado de trabalho; - Cooperação na dinamização de atividades; - Divulgação da Escola.
Atividades de envolvimento/ Gestão das Empresas/Organizações	Fase de planeamento - Validação do perfil do aluno D. Sancho I e perfil profissional; - Envolvimento no planeamento, em especial na definição dos locais e momentos de FCT e PAP; - Divulgação do Projeto Educativo.
	Fase de execução - Envolvimento e participação nas atividades e projetos propostos (aproximação ao mercado de trabalho); - Dinamização de workshops com técnicos de empresas - Aulas práticas nas Academias de formação das empresas. <i>job shadowing</i> , - Participação na atividade “ O Dia da Empresa ” - tributo às empresas parceiras (palestra, assinatura de protocolos) realizado na escola, com a presença de empresários e personalidades do município, universidades e outras instituições locais e nacionais. - Colaboração com o Gabinete do Emprego e Empreendedorismo na apresentação de propostas de emprego que são direcionadas para os ex-formandos - Visitas de estudo;

	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento dos alunos em FCT; - Colaboração nas PAP.
	<p>Fase de avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução das atividades de avaliação/ contributos para a melhoria do processo/ participação ativa; - Apresentação de sugestões de melhoria; - Inquéritos de satisfação aos empregadores; - Participação nos júris de PAP.
	<p>Fase de revisão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reuniões de reflexão sobre os resultados alcançados e apresentação de sugestões de melhoria; - Divulgação dos resultados no sítio web da escola.
Estratégia de envolvimento	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço da participação das Empresas nas atividades formativas, para além da formação em contexto de trabalho – trazer as Empresas à Escola e envolvê-las em todas as fases do processo – Eixo “Aproximação às empresas”; - Envolvimento das Empresas em ações concretas como workshops/ exposições/ eventos com alguma notoriedade; - Divulgação no website de empresas que acolhem alunos em FCT e empregam os graduados – lista de empresas de FCT com links para o site da Empresa. - Recolha de sugestões das empresas – inquéritos de melhoria; - Inquéritos de satisfação aos empregadores.

**5. Autoridades Locais e Nacionais/ Parceiros Sociais/ Outras escolas
(Ministério da Educação /ANQEP/ POCH)
Município VNF
Rede Local de Educação e Formação
Centro de Emprego**

Interesse na oferta /impacto na formação: nível alto

Expectativas da Direção da Escola face a estas Partes Interessadas	<ul style="list-style-type: none"> - Políticas de implementação e reforço de EFP; - Orientações técnicas claras e transparentes; - Financiamento para o desenvolvimento da atividade da escola; - Cooperação na dinamização de atividades.
Atividades de envolvimento/ Gestão destas Partes Interessadas	<p>Fase de planeamento</p> <ul style="list-style-type: none"> -Enquadramento legal / financiamento para o processo de alinhamento/ Orientações técnicas/ aprovação candidaturas financeiras e pedagógicas - Envolvimento do Município na validação das opções tomadas para a definição do perfil do aluno D. Sancho I e perfil profissional; - Articulação da oferta formativa/ Diagnóstico Concelhio de necessidades de formação; - Participação no Conselho Geral <p>Fase de execução</p> <ul style="list-style-type: none"> - Condições de financiamento que permitam uma execução continuada e com critérios equitativos de financiamento entre entidades que desenvolvem as mesmas atividades; - Monitorização da atividade desenvolvida; - Organização de ações de formação para implementação de alterações legislativas definidas. - Divulgação da oferta formativa e do AE D. Sancho I no âmbito de mostras e outras iniciativas. - Dinamização conjunta de atividades conducentes à procura dinâmica de emprego e inserção no mercado de trabalho.

	<p>Fase de avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição de orientações e critérios claros. Participação em grupos de trabalho que contribuam para a melhoria da educação e formação profissionais.
	<p>Fase de revisão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação no Conselho Geral; - Análise dos dados e apresentação de propostas e sugestões de melhoria/alterações.
<p>Estratégia de envolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões regulares; - Participação na Rede Local de Educação e Formação; - Participação em grupos de trabalho que contribuam para a melhoria da Educação e Formação Profissionais; - Contacto com ANQEP, ME e outros organismos para esclarecimento de dúvidas/solicitação de pareceres técnicos.

O envolvimento de **todas as partes interessadas** e a sua corresponsabilização no processo de melhoria contínua do desempenho da escola é uma condição fundamental deste processo de alinhamento. Neste sentido, propõe-se um aumento da participação e uma melhoria qualitativa no envolvimento de todos para a consecução das metas estipuladas no Projeto Educativo e a melhoria da qualidade preconizada para o ensino.

Destacamos neste processo os recursos humanos internos, desde a Direção/Diretora, ao Conselho Pedagógica, aos Diretores de Curso, Diretores de Turma, Gabinete do Emprego e Empreendedorismo, professores, equipa técnica, serviços de apoio e restantes colaboradores.

As partes interessadas internas são os principais responsáveis pelos resultados obtidos, pelo que o seu envolvimento nas decisões a tomar deve estar reforçado em todas as fases do processo. Desta forma, propõe-se que desde o planeamento e a conceção de documentos estratégicos, à definição de metas e à análise e reflexão dos resultados alcançados, todos sejam envolvidos, de modo a que cada interveniente possa alinhar as suas práticas para o alcance dos objetivos institucionais.

Para alcançar este objetivo, para além das estratégias de envolvimento definidas, entende-se como relevante a Formação dos intervenientes em relação às áreas em que é necessário implementar mudanças, promovendo-se o desenvolvimento de competências de reflexão, análise e trabalho conjunto.

Os **Alunos** são a razão de existência de uma escola; é em função deles que todo o processo de ensino-aprendizagem se estrutura, daí a sua extrema relevância para o processo de alinhamento e prossecução dos objetivos propostos pelo agrupamento. Nos últimos anos, tem-se verificado uma participação crescente dos alunos em projetos e atividades da escola, havendo uma adesão e participação massivas em atividades emblemáticas, como a eleição para a Associação de Estudantes e posteriores atividades organizadas por esta estrutura associativa. Outras atividades e projetos que fomentam a cidadania e o espírito de pertença a um grupo e a autonomia têm colhido o entusiasmo e participação dos discentes, como o Orçamento Participativo, o Parlamento dos Jovens, a Ciência na Escola. É de todo pertinente canalizar esta mais-valia, que são os nossos recursos humanos em formação, o seu voluntarismo e dedicação em prol da imagem da entidade escolar e da globalidade da formação. O envolvimento dos alunos nas diversas fases do processo deverá ser tornado consistente nos documentos estruturantes e deverá ser feito com regularidade. O envolvimento dos alunos é condição essencial para o desenvolvimento das iniciativas e para alcançar as metas preconizadas.

O envolvimento dos **Encarregados de Educação (EE)** é outra das vertentes que se pretende otimizar com este processo de alinhamento. Está cientificamente provado que o acompanhamento do percurso educativo dos educandos é extremamente potenciador do

sucesso escolar. Nos últimos anos, a presença e a intervenção dos pais na vida e orientações da escola tem aumentado significativamente, com a presença de quatro elementos no órgão máximo da escola: o Conselho Geral. Os EE participam igualmente nos Conselhos de Turma e a sua participação nas reuniões específicas com os diretores de turma tem assinalado índices percentuais bastante significativos. A Associação de Pais e EE da Escola Secundária D. Sancho I colabora ativamente com a Direção do Agrupamento na resolução de problemas e dinamização de atividades. A Comissão da Parentalidade, onde EE e professores trabalham de par, promove sessões de formação facilitadores de um melhor acompanhamento da vida escolar dos educandos. O incremento dos meios eletrónicos de comunicação entre os EE, a Direção e os Diretores de Turma têm igualmente contribuído para índices razoáveis/ elevados de acompanhamento e participação destes parceiros educativos. É conveniente aproveitar esta presença /intervenção para reforçar/ canalizar ideias positivas e sugestões de melhoramento com vista ao incremento de mais qualidade em todo o processo formativo.

Referimos, na nossa matriz, como **partes interessadas externas** envolvidas no processo de alinhamento as Entidades Locais e Nacionais, nomeadamente o Município de VNF e a Rede Local de Educação e Formação, a ANQEP e o Ministério da Educação. Todos são partes interessadas na execução do projeto, uma vez que os objetivos da Escola contribuem para a consecução das metas definidas nestas organizações, e a melhoria da qualidade de uns interfere no desempenho e qualidade de outros. Mais do que um envolvimento direto no processo, preconizamos o **apoio**, o esclarecimento e o financiamento para o desenrolar sem percalços do processo; antevemos ainda a divulgação dos resultados, tornando o processo mais transparente e a validação dos esforços de melhoria contínua.

Mas o AE D. Sancho I, com a sua formação profissional, forma profissionais para o mercado de trabalho. Por isso, para além do envolvimento das partes interessadas suprarreferidas, também é imprescindível envolver, neste processo de certificação, as **Empresas e os Empregadores**. As opiniões destes intervenientes no processo formativo devem ser valorizadas, já que representam uma visão “externa”, mais distanciada e, por isso, muitas vezes, mais clara e objetiva. Será necessário implementar ferramentas que permitam a recolha contínua das opiniões e sugestões de melhoria destas entidades, para que se possa refletir sobre elas e integrar propostas de melhoria no sistema formativo.

Um primeiro passo foi já dado com a criação do Dia da Empresa, em maio de 2013, cerimónia marcada pelo reconhecimento/agradecimento às empresas/instituições com discussão e recolha de contributos em matéria de formação. Esta atividade reforça a ligação entre a escola e o mundo empresarial, promovendo iniciativas de cooperação entre as instituições educativas e a estrutura económica local, como meio de desenvolvimento de competências e de consolidação de conhecimentos e saberes. Nas reuniões e visitas de trabalho associadas a este dia são analisadas e debatidas questões, como as aptidões e competências a desenvolver no sentido de adequar o perfil técnico dos formandos às necessidades das empresas. São assinados protocolos permanentes de cooperação com novas empresas e instituições cujos logótipos passam a integrar o extenso mural das parcerias na escola.

Em maio de 2018, foi criado o Gabinete do Emprego e Empreendedorismo, cujo plano de ação, através do eixo 1, promove a aproximação às empresas (visitas, seminários, workshops, aulas práticas, FCT) proporcionando-lhes um papel mais ativo enquanto educadores, promovendo simultaneamente uma educação técnica orientada para a carreira e mundo profissional dos formandos. Paralelamente, foi criada uma base de dados das empresas e instituições parceiras do agrupamento para ser divulgada no site da Escola.

Apesar de toda a dinâmica criada, o agrupamento compromete-se com um maior envolvimento destes parceiros nas diversas fases do processo, devendo ser definidas outras atividades de colaboração.

Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento e definição de opções

Na sequência das atividades que definem a fase de **planeamento** no ciclo da melhoria contínua, o Agrupamento de Escolas D. Sancho I evidencia, nos seus documentos estruturantes - Projeto Educativo/ Regulamento Interno/ Plano Anual de Atividades - as suas metodologias, cumprindo os critérios de qualidade que se preconizam para a garantia da qualidade da modalidade de Ensino e formação profissionais. O funcionamento desta modalidade de ensino está organizado, assegurando-se a consulta e a participação das partes interessadas. Os órgãos de funcionamento da Escola estão estruturados e atuam em conformidade (organigrama), sendo anualmente definidos os objetivos e as respetivas metas, que decorrem dos compromissos estabelecidos aquando das candidaturas financeiras e pedagógicas.

Durante o processo de planeamento, que se interliga com o de reformulação das ações, feita com base nos resultados da avaliação, estão asseguradas todas as ações necessárias ao arranque do ano letivo.

A formação desenvolvida encontra-se devidamente articulada entre os parceiros da Rede Local de Educação e Formação e CIM do Ave, conforme orientações emanadas da DGEstE e ANQEP.

Tendo em vista o desenvolvimento do processo de alinhamento do funcionamento e gestão dos cursos profissionais com o modelo EQAVET, foi constituída, numa primeira fase, uma equipa de trabalho, futuramente chamada de Equipa EQAVET. Esta equipa estará encarregue de mobilizar os atores envolvidos no processo, dinamizar as atividades planeadas e monitorizar simultaneamente a implementação do plano. Para isso, o trabalho desenvolver-se-á em sessões semanais de trabalho e será monitorizado mensalmente, em reuniões de aferição do plano de ação e reflexão dos resultados obtidos. Contudo, a atribuição de responsabilidades não se esgotará nos elementos dessa equipa, assegurando-se a colaboração e a competência de todos, tendo em vista a obtenção dos resultados preconizados.

Na **fase de planeamento** estão previstas as seguintes ações de melhoria:

- Elaboração do documento-base, mediante a análise da documentação estratégica do Agrupamento, em confronto com os referenciais e documentos orientadores do modelo EQAVET e definição do plano de ação.
- Formação da Equipa EQAVET e incorporação de conceitos pelos elementos da equipa.
- Reflexão em torno das principais “partes interessadas” e elaboração de um documento orientador de envolvimento das mesmas no processo de alinhamento.
- Estabelecimento dos objetivos para o processo de alinhamento, feito com base no diagnóstico inicial.
- Definição dos indicadores a medir e respetivas metas.
- Contacto com o Centro de Formação da Associação de Escolas de V.N.F. no sentido de averiguar a possibilidade de desenvolver ações de formação direcionadas especificamente para as necessidades experienciadas ao nível do ensino profissional.
- Comunicação e envolvimento de todas as partes interessadas sobre o plano de ação definido.

Na **fase de implementação/execução**, pretende-se desenvolver um conjunto de atividades que potenciarão a melhoria do funcionamento da atividade formativa, promovendo o envolvimento de todas as partes interessadas e executando o plano de ação previsto para o alinhamento:

- Articulação do plano de atividades da Escola com os parceiros locais, nomeadamente empresas e organizações, tendo em vista o desenvolvimento de atividades diversas, FCT e PAP, enriquecendo os planos curriculares dos cursos.

- Participação dos alunos em atividades e projetos de âmbito regional, nacional e internacional (Erasmus), visando o reforço das competências a desenvolver e a diversificação das estratégias educativas.
- Aumento das ações de envolvimento das partes interessadas - desenvolvimento de inquéritos, aplicação e tratamento dos resultados:
 - alunos – reuniões com a Direção e inquéritos de avaliação da satisfação face à formação desenvolvida;
 - empresas - reuniões de trabalho, sessões de formação, inquéritos de satisfação com as competências aplicadas no local de trabalho;
 - encarregados de educação – aplicação de inquéritos de avaliação de satisfação/sugestões de melhoria;
 - professores/diretores de curso/diretores de turma – análise SWOT interna; construção do perfil profissional; reuniões de trabalho.
- Articulação da formação dos professores com o Centro de Formação: a Escola procura também desenvolver, anualmente, parcerias para o desenvolvimento do plano de formação interna. A Escola apresenta propostas de formação junto da entidade formativa que serve o agrupamento. Deste modo, serão propostas ações de formação específicas, tendo em vista a melhoria do funcionamento das atividades ligadas ao Ensino Profissional.
- Atualização da informação disponibilizada no website.
- Desenvolvimento de ferramentas de partilha interna de documentos do processo e outros-moodle.

Nas **fases de avaliação e de revisão**, a Escola tem assegurada a realização de momentos anuais de análise de dados e de reformulação de estratégias, através de objetivos definidos e indicadores de referência. Está definida uma equipa para a autoavaliação anual da escola, existindo também momentos intermédios de avaliação do desempenho e dos resultados obtidos, que coincidem com os finais dos períodos letivos. Os dados recolhidos dizem respeito a taxas de sucesso, em cada curso/disciplina, sendo analisados em Conselhos de Turma e posteriormente em reunião de Conselho Pedagógico e reuniões de Departamento. Estes resultados são apresentados aos Encarregados de Educação. Esta monitorização intercalar regularmente efetuada atua como um mecanismo de alerta precoce para antecipar os desvios face aos objetivos traçados. No final do ano letivo é apresentado o relatório de autoavaliação da atividade desenvolvida, que é analisado em Conselho Pedagógico e Conselho Geral.

Neste exercício de alinhamento, prevê-se o desenvolvimento das seguintes ações:

- a articulação da equipa EQAVET com a equipa de autoavaliação, assegurando lógicas de continuidade e melhoria dos instrumentos e reportes de avaliação.
- a recolha e análise dos inquéritos de satisfação aos Encarregados de Educação, aos alunos e às Entidades Empregadoras, elaborando-se os relatórios respetivos.
- a recolha dos dados relativos à conclusão dos cursos e à situação dos alunos graduados, e cálculo das taxas de empregabilidade, empregabilidade na área e prosseguimento de estudos, para análise e reflexão sobre os indicadores EQAVET.
- a atualização da plataforma EQAVET.
- a análise e reflexão dos dados recolhidos, feita pela Direção, pelo Conselho Pedagógico, pelos grupos disciplinares e pelos Conselhos de Curso.
- a elaboração do Relatório do operador e do plano de melhoria, tendo em vista a continuidade do processo de melhoria contínua.
- A submissão dos documentos e a solicitação da verificação da conformidade com o modelo EQAVET.

Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas

O exercício de recolha e análise dos indicadores EQAVET selecionados visa a implementação de uma cultura de melhoria contínua dos resultados alcançados. Embora seja prática corrente da Escola efetuar esta recolha desde que os cursos profissionais foram implementados, pretende-se, neste processo de alinhamento, que ele se torne uma prática sistemática e consistente, passando a integrar a informação do relatório de autoavaliação anual da atividade da Escola, fornecendo um contributo importante para a revisão das práticas e para a melhoria contínua da formação profissional desenvolvida no AEDSI.

Nas tabelas seguintes poderemos encontrar a metodologia definida para a recolha de cada um dos indicadores associados ao processo de alinhamento EQAVET.

Indicador nº 4

Taxa de conclusão em cursos de Ensino e Formação Profissional

(indicador de processo-produto-resultado)

(% de alunos que completam cursos de EFP em relação ao total de alunos que ingressam nesse curso).

Recolha de Dados

Fontes de recolha de informação	Livros de termos/ sistema informático da Escola
Responsável pela recolha da informação	Equipa EQAVET Gabinete do Emprego e Empreendedorismo
Modo de recolha	Para cada curso concluído, recolha de dados sobre: <ul style="list-style-type: none"> - Alunos que concluíram o curso - Alunos que não concluíram - Alunos que desistiram <ul style="list-style-type: none"> - Dados discriminados por sexo Arquivo dos dados na base de dados construída para o efeito – Gabinete de Emprego e Empreendedorismo. Inserção dos dados na plataforma “Garantia da Qualidade” – EQAVET.
Quando se efetua a recolha dos dados	Conclusão na data prevista – até 31/12 do último ano do ciclo de formação. Conclusão após o tempo previsto - até 31/12 do ano letivo seguinte à conclusão.
Tipo de análise	Elaboração de relatório do indicador (pode haver um relatório único dos indicadores EQAVET) <u>Quantitativo</u> <ul style="list-style-type: none"> - Cálculo do indicador

	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento de metas definidas - Análise comparativa do triénio face aos anteriores <p>Qualitativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reflexão sobre os resultados - Apreciação qualitativa <p>Direção/Conselho Pedagógico</p>
Comunicação Utilização de informação	<p>C. Pedagógico, Diretores de Curso, Coordenadores de Departamentos</p> <p>Professores da escola</p> <p>Parceiros – Empresas/ Organizações/Encarregados de Educação - Divulgação da informação através do website e verista escolar – separador EQAVET –</p> <p>Introdução de ações de melhoria – Plano de ação</p> <p>Relatório de Autoavaliação do Agrupamento.</p>

Indicador nº 5

Taxa de colocação após conclusão dos cursos de EFP (indicador de resultado)

(Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12 – 36 meses após a conclusão do curso).

Indicador nº 6 b)

Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado)

(% de alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de formação que concluíram).

Recolha de Dados

Fonte de recolha de informação	Contacto telefónico com os recém-graduados
Responsável pela recolha da informação	Equipa EQAVET Gabinete do Emprego e Empreendedorismo
Modo de recolha	<p>Para cada curso concluído, realização de um inquérito via-telefone para recolha de dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diplomados que prosseguiram estudos de nível pós-secundário por modalidade - Diplomados no mercado de trabalho em profissões relacionadas com a área e noutras áreas - Diplomados à procura de emprego - Diplomados emigrados - Outras situações <p>Dados discriminados por sexo.</p>

	Arquivo dos dados na base de dados construída para o efeito – Gabinete de Emprego e Empreendedorismo. Inserção dos dados na plataforma “Garantia da Qualidade” – EQAVET.
Quando se efetua a recolha dos dados	- Outubro do ano da conclusão - 4 semanas após a conclusão do curso (informação para POCH) - Fevereiro do ano seguinte ao da conclusão - 6 meses após a conclusão do curso - Conclusão após o tempo previsto - até 31/12 do ano letivo seguinte à conclusão.
Tipo de análise	Elaboração de relatório do indicador (pode haver um relatório único dos indicadores EQAVET) Quantitativo: - Cálculo do indicador - Cumprimento de metas definidas - Análise comparativa do triénio face aos anteriores Qualitativo: Reflexão sobre os resultados – apreciação qualitativa
Comunicação Utilização de informação	C. Pedagógico, Diretores de Curso, Coordenadores de Departamentos Professores da escola Parceiros – Empresas/ Organizações/Encarregados de Educação - Divulgação da informação através do website e revista escolar – separador EQAVET – Introdução de ações de melhoria – Plano de ação Relatório de Autoavaliação do Agrupamento.

Indicador nº 6 b) 3)

Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado)

% de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Recolha de Dados

Fonte de recolha de informação	Inquérito online às Entidades Empregadoras
Responsável pela recolha da informação	Equipa EQAVET Gabinete do Emprego e Empreendedorismo
Modo de recolha	Para cada curso concluído, recolha de dados sobre: - Satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados que empregam (empresas das áreas de formação/empresas de outras áreas de formação) Arquivo dos dados na base de dados construída para o efeito – Gabinete de Emprego e Empreendedorismo.

	Inserção dos dados na plataforma “garantia da qualidade” – EQAVET.
Quando se efetua a recolha dos dados	De fevereiro a maio do ano letivo seguinte ao da conclusão
Tipo de análise	<p>Elaboração de relatório do indicador (pode haver um relatório único dos indicadores EQAVET)</p> <p>Quantitativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cálculo do indicador - Análise comparativa do triénio face aos anteriores <p>Qualitativo:</p> <p>Reflexão sobre os fatores que condicionaram /favoreceram o resultado</p>
Comunicação /Utilização de informação	<p>C. Pedagógico, Diretores de Curso, Coordenadores de Departamentos</p> <p>Professores da escola</p> <p>Parceiros – Empresas/ Organizações/Encarregados de Educação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Divulgação da informação através do website e revista escolar – separador EQAVET – <p>Introdução de ações de melhoria – Plano de ação</p> <p>Relatório de Autoavaliação do Agrupamento.</p>

A recolha cíclica e sistemática de indicadores específicos do desempenho dos cursos profissionais pretende dar um contributo significativo para a reflexão sobre a formação e melhorar o processo de autoavaliação definido para o AEDSI. Assegura-se, deste modo, o contributo efetivo para a melhoria das práticas e da qualidade do ensino e formação expectados não só nesta modalidade formativa, como no Projeto Educativo que o AEDSI preconiza.

A utilização destes indicadores não invalida, mas sim complementa, a monitorização intermédia dos indicadores já em uso (mapa de módulos em atraso / desistências/outros) e que concorrem para o resultado obtido nestes indicadores de resultado final.

A Direção assume a responsabilidade de disponibilizar informação atualizada sobre os indicadores EQAVET quer a nível interno, junto de toda a comunidade educativa, quer a nível externos, junto das partes interessadas que se encontram identificadas.

Em síntese:

O presente documento pretende reforçar a assunção do compromisso a que o AEDSI se propôs perante o processo de alinhamento dos seus processos de gestão face aos critérios de qualidade preconizados pelo modelo EQAVET para o ensino e formação profissional.

Com a elaboração do documento-base, a equipa EQAVET pretendeu estabelecer um ponto de partida e os referentes para o processo de alinhamento dos processos, em consonância com o Quadro Europeu de referência para o ensino e formação profissional. Os objetivos do alinhamento, bem como o plano de ação, foram definidos em função do diagnóstico aqui exposto, de modo a facilitar a implementação do processo e a constituir-se como um roteiro de avaliação e reflexão do mesmo.